



Declaração de Posição

*Para além das palavras...
Criando um Futuro Sustentável!*

Lisboa, 17 de outubro de 2022

Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

VISÃO GERAL Alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável¹ e da economia circular² é crucial para garantir um futuro sustentável e combater as mudanças climáticas. Estes objetivos só podem ser alcançados através de uma ação global interdisciplinar e intersectorial.

Combater o impacto no ambiente, decorrente do aumento contínuo da população humana, exige que adotemos rapidamente comportamentos (integrando aspetos morais, económicos, sociais e ambientais) que protejam o planeta e avancem em direção a uma mentalidade de saúde planetária.

Neste sentido, todos devemos usar os recursos de forma eficiente e trabalhar em ciclos de materiais de maior valor e na prevenção da produção de resíduos, aumentando a circularidade dos materiais. Toda a cadeia de valor, incluindo a Indústria, deve participar desta mentalidade, desenvolvendo a circularidade sustentável do produto através dos processos, da inovação em materiais e tecnologias, do ecodesign (que permite que os produtos sejam reparados, reutilizados e reciclados), da transição digital e verde através de uma nova indústria 5.0. Além disso, a redução do consumo e dos resíduos per capita, a melhoria dos sistemas de gestão de resíduos e o desenvolvimento de novos processos de reciclagem contribuirão decisivamente para mitigar os impactos ambientais. A abordagem “os resíduos como recursos” será fundamental para a transição para uma verdadeira economia circular.

Esta declaração de posição destina-se a todas as partes interessadas envolvidas na cadeia de valor, desde os produtores de matérias-primas até aos consumidores, incluindo serviços, indústria - fabricantes, recicladores, utilizadores finais e logística, bem como outras partes como academia, governo, reguladores, ONG's e sociedade civil.

Este documento é uma combinação de recomendações e compromissos que serão tornados públicos e dirigidos a decisores políticos e organizações nacionais e internacionais.

As recomendações e compromissos encontram-se expressos nas seguintes 14 declarações que estão organizadas em 4 áreas principais:

- I. REGULATÓRIO | PROCESSO LEGISLATIVO
- II. POLUIÇÃO DOS OCEANOS
- III. PRODUTOS SUSTENTÁVEIS | DECLARAÇÕES ECOLÓGICAS
- IV. NEUTRALIDADE CARBÓNICA

Nós, os subscritores desta declaração de posição, reconhecemos e reforçamos a necessidade da implementação de ações para alcançar uma economia que seja neutra em relação ao clima, promovendo o uso circular e eficiente dos recursos com menor impacto no ambiente. Esta é a maneira de garantir altos padrões de vida sustentáveis, um ambiente saudável e seguro para todos e um futuro sustentável para as próximas gerações.

Para o efeito, reconhecemos e reforçamos a necessidade de se tomarem as seguintes medidas e ações:

¹ <https://www.un.org/sustainabledevelopment/development-agenda>

² <https://ec.europa.eu/environment/green-growth>

Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

I. REGULATÓRIO | PROCESSO LEGISLATIVO

O envolvimento ativo e responsável de todos os intervenientes no processo legislativo é um fator-chave na criação, adoção e implementação de políticas e medidas regulamentares eficazes, baseadas em factos e no princípio da subsidiariedade.

É relevante salvaguardar uma estrutura regulatória harmonizada e consistente e garantir que os produtos seguem os mesmos padrões a nível global.

O processo de formulação de políticas desempenha também um papel importante na prossecução do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 12 da ONU (Consumo e Produção Responsável).

#1 Todas as partes interessadas relevantes devem ser consultadas em todas as fases (especialmente nas fases iniciais) do processo de formulação de políticas, alocando um tempo razoável para obter e integrar o feedback.

- > Otimizar os mecanismos e processos através dos quais as partes interessadas relevantes (incluindo ONG's e sociedade civil) podem participar ativamente no processo de formulação de políticas regulatórias, especialmente nas fases iniciais. O envolvimento das partes interessadas em todas as etapas do processo garantirá a implementação efetiva das medidas regulatórias.

#2 As iniciativas legislativas devem basear-se nas evidências científicas mais atualizadas e independentes, nas normas e nas melhores técnicas disponíveis – seguindo o princípio de neutralidade tecnológica e material – e serem apoiadas pelas correspondentes avaliações de impacto holísticas (aspectos económicos, sociais e ambientais).

- > Assegurar que a evidência científica mais atualizada e rigorosa informa a tomada de decisão em todas as etapas do processo regulatório, salvaguardando uma sustentabilidade efetiva;
- > Assegurar que as melhores técnicas e normas disponíveis são consideradas como referências técnicas / científicas no apoio às iniciativas legislativas, incluindo iniciativas de inovação;
- > As iniciativas e políticas legislativas devem permanecer tecnologicamente e materialmente neutras para permitir o desenvolvimento de tecnologias, atuais e futuras, necessárias para alcançar um futuro sustentável, assente na circularidade e na redução de emissões;

Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

- > Assegurar que as propostas regulatórias são adequadamente apoiadas pelas correspondentes avaliações de impacto holísticas (aspectos econômicos, sociais e ambientais).

#3 Apesar de ser necessário ter uma visão sustentável, os mercados e as empresas devem ter um período de transição razoavelmente ajustado e orientações técnicas para garantir a implementação eficaz das novas medidas legislativas.

- > Assegurar que todas as partes interessadas ao longo da cadeia de valor tenham o tempo suficiente para se ajustarem às novas medidas regulatórias. Este ajuste pode incluir novos investimentos, reconversão e implementação de novos processos produtivos, investigação & desenvolvimento de novos materiais e produtos, bem como a criação de novos mercados;
- > Assegurar que todas as partes interessadas têm a segurança jurídica necessária para alocar os seus investimentos no desenvolvimento da tecnologia adequada;
- > Assegurar que estão reunidas as condições necessárias para a implementação eficaz de novas medidas regulamentares, permitindo a utilização dos equipamentos existentes até à sua obsolescência.

#4 Garantir que a implementação e eficácia das medidas legislativas são monitorizadas e avaliadas de forma independente e objetiva, e que são aplicadas medidas corretivas quando necessário.

- > Garantir que existem resultados e indicadores de desempenho objetivos – auditados de forma independente – para avaliar a implementação das medidas regulatórias e promover o ajuste e a otimização contínua das medidas, conforme necessário.

Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

II. POLUIÇÃO DOS OCEANOS

A “Declaração de Lisboa”, aprovada em junho de 2022 na Conferência dos Oceanos das Nações Unidas em Portugal, salienta a necessidade de se “agir de forma decisiva e urgente para melhorar a saúde, a produtividade, o uso sustentável e a resiliência do oceano e dos seus ecossistemas”. A poluição dos oceanos, em particular o lixo marinho, já foi um tema central na Assembleia das Nações Unidas para o Ambiente (UNEA-5) que ocorreu em março de 2022 em Nairóbi, onde foi aprovado um tratado internacional juridicamente vinculativo com o objetivo de reduzir o lixo plástico marinho. Este tratado preconiza uma abordagem integrada e circular para garantir que as ações atuais e futuras sejam eficazes em todas as etapas do ciclo de vida do plástico. Estes e outros problemas globais, como o aumento global do nível do mar, o aumento da temperatura, a acidificação dos oceanos, a sobrepesca e a perda de biodiversidade, são fatores centrais que contribuem para uma crise nos ecossistemas e a sobrevivência humana no planeta.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP), as maiores fontes de lixo marinho resultam de atividades terrestres³. Neste sentido, as ações de proteção em terra contra a poluição devem também estar no centro das políticas destinadas a reduzir o lixo marinho.

Para se alcançar o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 14 (Proteger a vida marinha) das Nações Unidas, é crucial garantir a proteção efetiva do oceano por meio da prevenção da poluição e da mitigação do lixo marinho.

#5 Deve ser promovida informação sistemática e cientificamente fundamentada sobre os principais problemas marinhos (ex.: lixo, outras fontes de poluição), incluindo a sua caracterização, com enfoque nas soluções para prevenir as suas origens.

- > Aumentar o conhecimento e a identificação e caracterização objetiva das principais fontes de lixo marinho, através da investigação científica;
- > Criar procedimentos normalizados, ferramentas de avaliação e indicadores de monitorização através dos organismos internacionais de normalização.

#6 Contribuir para o desenvolvimento e implementação de ações estratégicas para combater as fontes atuais de lixo marinho, mitigar a poluição atual e prevenir novas fontes de poluição.

- > Criar programas e planos de ação estratégicos claros, a serem implementados a nível local, regional e global (incluindo a implementação do princípio da Responsabilidade Alargada do Produtor) com o objetivo de mitigar o impacto e prevenir novas fontes de poluição marinha;

³ <https://www.unep.org/explore-topics/oceans-seas/what-we-do/addressing-land-based-pollution/marine-litter-issue>

Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

- > Desenvolver orientações de base científica e normas sobre as melhores tecnologias a utilizar na monitorização das atividades de limpeza de resíduos e no controlo da poluição marinha.

#7 A comunicação eficaz e a mudança de comportamento estratégica devem ter como objetivo abordar as fontes de lixo marinho e formas de mitigá-las, para que haja melhores comportamentos individuais e coletivos no combate ao lixo marinho.

- > Aumentar a sensibilização e conhecimento sobre as fontes, impactos e gestão da poluição marinha em toda a cadeia de valor, em particular junto da sociedade civil;
- > Defender ações estratégicas no controlo da poluição marinha, comunicando adequadamente e chegando a todas as partes interessadas com indicações claras sobre como podem atuar;
- > Facilitar a avaliação da responsabilidade de empresas, autoridades públicas e cidadãos que causem danos a terceiros.

#8 A cooperação global da comunidade internacional na partilha de conhecimento, recursos e boas práticas é necessária para garantir que ações catalíticas sejam tomadas para maximizar a monitorização e a prevenção dos principais problemas do ambiente marinho e fontes de poluição a nível local, regional e global.

- > Partilha de conhecimentos e boas práticas por parte da comunidade internacional, incluindo a indústria, como agentes catalisadores da maximização do controlo e prevenção dos principais problemas, fontes e impactos da poluição do meio marinho, a nível local, regional e global, contribuindo para:
 - Criar ou melhorar os sistemas de separação, recolha, triagem/classificação e valorização de resíduos (ex.: RAP – Esquemas de Responsabilidade Alargada do Produtor, DRS – Sistemas de Depósito e Retorno, etc.) e infraestruturas, aumentando simultaneamente as taxas de reciclagem;
 - Desenvolver um mecanismo de financiamento para apoiar a inovação nas seguintes áreas: projetos de combate à poluição marinha, processos produtivos e gestão de resíduos, bem como investigação e desenvolvimento e conceção de novos produtos para a circularidade, tendo em vista o fim de vida, aumentando a durabilidade, promovendo a reutilização e reparação e a reciclagem;

Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

- Elaborar ações efetivas e progressivas de conscientização e literacia ambiental que promovam a mobilização e envolvimento da comunidade para uma mudança visível de comportamento para a proteção do capital natural, serviços ambientais e eficiência de recursos.
- > Apesar dos padrões globais existentes, é necessário trabalhar em conjunto a nível internacional para atualizar e criar um propósito comum onde as certificações e processos sejam aceites globalmente para refletir as mais recentes inovações circulares.

III. PRODUTOS SUSTENTÁVEIS | DECLARAÇÕES ECOLÓGICAS

Num momento em que as alegações e rótulos de produtos sustentáveis, de diferentes matérias-primas, crescem no mercado a um ritmo sem precedentes, é da maior importância a adoção de políticas que promovam alegações harmonizadas e rótulos associados, fornecendo informações transparentes e claras, para que os consumidores possam tomar decisões de compra conscientes. Uma real melhoria do desempenho ambiental global dos produtos ao longo de seu ciclo de vida será um fator-chave para melhorar sua circularidade.

Estas linhas de ação contribuirão decisivamente para o alcance do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 12 (Consumo e Produção Responsável) das Nações Unidas.

#9 Contribuir para o desenvolvimento de métodos harmonizados para medir, avaliar e comunicar a pegada ambiental dos produtos.

- > Desenvolver métodos confiáveis para medir os impactos ambientais do ciclo de vida dos produtos e uma metodologia comum para avaliar e comunicar (incluindo rótulos harmonizados de produtos sustentáveis) a sua pegada ambiental, com base em normas e recomendações internacionais.

#10 As ações, opções ou medidas, nomeadamente legislativas, que promovam a introdução ou disponibilização de produtos ou materiais alternativos, ou limitem e proibam outros no mercado, têm de se basear em evidências científicas quanto ao seu impacto ambiental.

Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

- > Adotar métodos, ferramentas e normas internacionais para uma abordagem científica e holística transparente na avaliação comparativa do desempenho ambiental do ciclo de vida dos produtos (ex: PEF – Product Environmental Footprint – Pegada Ambiental do Produto). Isto permitirá avaliar o mérito e o impacto ambiental de cada opção disponível no mercado, evitando consequências não intencionais da substituição de um produto por outros, caso estes não apresentem melhor desempenho ambiental em todos os aspetos analisados.

#11 Promover o desenvolvimento e implementação de ações estratégicas relacionadas com a comunicação, educação e capacitação dos consumidores e atores económicos, com o objetivo de aumentar a adoção de hábitos de consumo mais sustentáveis, no sentido da prevenção, da redução do consumo e de resíduos e do aumento da circularidade.

- > Desenvolver ferramentas e conteúdos de comunicação e sensibilização que conduzam a níveis mais elevados de literacia, conhecimento e sensibilização para a sustentabilidade dos produtos. Os Contratos Públicos Verdes (GPP) podem também gerar resultados ambientalmente eficazes e economicamente eficientes;
- > Assegurar que as estratégias económicas e de infraestruturas desenvolvidas incentivam a mudança de comportamento do consumidor.

IV. NEUTRALIDADE CARBÓNICA

A estabilidade climática é um dos principais desafios ambientais e sociais que enfrentamos. Minimizar o impacto ambiental é a única maneira de abordar uma neutralidade carbónica baseada na ciência. A neutralidade carbónica deve ser uma prioridade central e um compromisso de todas as partes interessadas das diversas cadeias de valor de produtos e materiais. Alcançar a neutralidade climática mitigará a contribuição humana para as mudanças climáticas, evitará a perda de biodiversidade e a escassez de recursos, garantindo um planeta saudável e habitável para as gerações presentes e futuras.

Para se alcançar o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 13 (Ação Climática) das Nações Unidas é crucial garantir um esforço efetivo de todos os setores para o processo de Neutralidade Climática.

#12 Criar e adotar um roteiro neutro em carbono para todos os atores económicos, contribuindo para a redução dos impactos ambientais e visando a estabilidade climática.

- > Todos os atores económicos devem definir e implementar roteiros eficazes para alcançar a neutralidade carbónica;



Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

- > Esses roteiros devem incluir conselhos consultivos com especialistas em assuntos climáticos e ambientais;
- > Esses roteiros devem ser inovadores e adaptados às características e desenvolvimento tecnológico de cada setor industrial e dos territórios onde operam, minimizando os seus impactos;
- > Esses roteiros devem também garantir a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas;
- > Promover o uso de métodos de medição e verificação de emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE) acordados internacionalmente, como normas e indicadores internacionais, para garantir a qualidade e a comparabilidade dos dados comunicados.

#13 Promover ações estratégicas de sensibilização, conhecimento e capacitação dos consumidores, operadores económicos e meios de comunicação social, com base em informação factual e cientificamente fundamentada, com o objetivo de promover comportamentos sustentáveis e uma verdadeira cidadania climática, assente no pilar da saúde planetária.

- > Introduzir nos programas educativos e de sensibilização e nos debates públicos, com uma abordagem transdisciplinar, os temas da sustentabilidade (integração dos domínios ambiental, económico e social), cidadania climática (consciência de todos os indivíduos para proteger o equilíbrio climático) e saúde planetária (consciência de que a sustentabilidade e a cidadania climática vinculadas às nossas escolhas e ações têm efeito direto no ambiente, bens comuns e na saúde humana);
- > Promover informações integradas, claras e inequívocas, através de diferentes meios para envolver cada vez mais a sociedade na transição climática, como uma ação coletiva e individual de adoção de novos comportamentos, visando alterar os padrões de produção, aquisição e uso de produtos e serviços, resultando no aumento da sustentabilidade.

#14 Apoiar o desenvolvimento e implementação de políticas de incentivo e ações estratégicas que reconheçam o sistema climático como um bem comum e impulsionem a adoção de comportamentos sustentáveis por organizações e cidadãos.



Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

- > Assegurar a existência de instrumentos de incentivo e ações estratégicas para promover a adoção de ações sustentáveis em direção a uma abordagem de bem comum para a saúde planetária, como mecanismos financeiros que beneficiem o capital natural e os serviços ambientais, reduzindo e eliminando as emissões de carbono;
- > Neste quadro, considerar o contributo para a descarbonização da economia numa perspetiva holística, focando tanto os processos industriais como o contributo dos produtos finais para a redução das emissões globais, incluindo o papel dos solos enquanto sumidouros de carbono.

Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

Os signatários desta declaração de posição são os seguintes (por ordem alfabética):

| INSTITUCIONAL | | |
|---|-----------------------|----------|
| ORGANIZAÇÃO | STAKEHOLDER | PAÍS |
| > ABIEF Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis | Associação Setorial | Brasil |
| > ABIPLAST Associação Brasileira da Indústria do Plástico | Associação Setorial | Brasil |
| > AGI Augusto Guimarães & Irmão, Lda. | Retalho/Distribuição | Portugal |
| > AGM Sociedade de Recuperações de Plástico, Lda. | Indústria | Portugal |
| > AHRESP Associação da hotelaria, restauração e similares de Portugal | Associação Setorial | Portugal |
| > AMBIENTE, S.A. Recuperação de Materiais Plásticos | Indústria | Portugal |
| > ANAIP Asociación Española de Industriales de Plásticos | Associação Setorial | Espanha |
| > ANIPAC Asociación Nacional de Industrias del Plástico A. C. | Associação Setorial | México |
| > APE Europe Agriculture, Plastics, Environment Europe | Associação Setorial | França |
| > APED Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição | Associação Setorial | Portugal |
| > APIAM Águas Minerais e Naturais de Portugal | Associação Setorial | Portugal |
| > APIGRAF Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras do Papel | Associação Setorial | Portugal |
| > APIP Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos | Associação Setorial | Portugal |
| > ARTEVASI, S.A. | Indústria | Portugal |
| > ASASE FOUNDATION | ONG | Gana |
| > ASSOCIATION OF HELLENIC PLASTICS INDUSTRIES | Associação Setorial | Grécia |
| > BCSD Portugal Business Council for Sustainable Development | Associação | Portugal |
| > BIO4PLAS, LDA. Biopolímeros | Indústria | Portugal |
| > BIORUMO Consultoria em Ambiente e Sustentabilidade, Lda. | Consultoria Ambiental | Portugal |
| > BUREAU VERITAS PORTUGAL | Consultoria (TIC) | Portugal |

Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

INSTITUCIONAL (Cont.)

| ORGANIZAÇÃO | STAKEHOLDER | PAÍS |
|--|---|-------------|
| > CASFIL Indústria de Plásticos, S.A. | Indústria | Portugal |
| > CELOPLÁS Plásticos para a Indústria, S.A. | Indústria | Portugal |
| > CEP Centro Español de Plásticos | Associação Setorial | Espanha |
| > CIE PLASFIL | Indústria | Portugal |
| > CIP Confederação Empresarial de Portugal | Associação | Portugal |
| > CIPA Comité International des Plastiques en Agriculture | Associação Setorial | França |
| > CLEANER SEAS GROUP | Tecnologias Verdes | Reino Unido |
| > COLORSTAR, LDA. | Retalho/Distribuição | Portugal |
| > CONECTA Resinas | Logística | Brasil |
| > CPA Comité Français des Plastiques Agricoles | Associação Setorial | França |
| > CTP Confederação do Turismo de Portugal | Confederação | Portugal |
| > DECO Proteste Defesa do Consumidor | Organização de Consumidores | Portugal |
| > DGAE Direção-Geral das Atividades Económicas | Autoridade Pública | Portugal |
| > DOMPLEX LOGIS, S.A. | Logística | Portugal |
| > ECOSERVIÇOS Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. | Consultoria Ambiental | Portugal |
| > ELECTRÃO | Organização de Responsabilidade do Produtor | Portugal |
| > EPER CENTER Environmental Center for Protection, Education and Rehabilitation | ONG | Albânia |
| > EPOLI Espumas de Polietileno, S.A. | Indústria | Portugal |
| > ESGRA Associação para a Gestão de Resíduos | Associação Setorial | Portugal |
| > EUMEPS European Manufacturers of Expanded Polystyrene | Associação Setorial | Bélgica |
| > EUPC European Plastics Converters | Associação Setorial | Bélgica |
| > EUREKA PLAST, S.A. | Retalho/Distribuição | Portugal |

Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

INSTITUCIONAL (Cont.)

| ORGANIZAÇÃO | STAKEHOLDER | PAÍS |
|---|----------------------|----------|
| > EVERTIS IBÉRICA, S.A. | Indústria | Portugal |
| > FAPIL - INDÚSTRIA, S.A. | Indústria | Portugal |
| > FIPA Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares | Associação Setorial | Portugal |
| > GLOPOL PORTUGAL | Indústria | Portugal |
| > GOLDEN YELLOW COUSCOUS | Indústria | Guiné |
| > I.R.P. Indústria Recicladora de Plásticos | Indústria | Portugal |
| > INAUTOM, LDA. Automação | Retalho/Distribuição | Portugal |
| > INTRAPLÁS, S.A. | Indústria | Portugal |
| > J. PRIOR, LDA. Fábrica de Plásticos | Indústria | Portugal |
| > JUST BAKED, LDA. | Indústria | Portugal |
| > KETA FOODS | Logística | Portugal |
| > LCR/COBLEX Luz Costa & Rodrigues, Lda. | Indústria | Portugal |
| > LIPOR | Indústria | Portugal |
| > MAGAZZINO, LDA. | Indústria | Portugal |
| > MANI Indústrias Plásticas, S.A. | Indústria | Portugal |
| > MENTHA SYLVESTRIS, LDA. Polymer Solutions | Indústria | Portugal |
| > MIBEPA, LDA. Imp. Com. Exportação | Retalho/Distribuição | Portugal |
| > MONTEIRO, RIBAS, S.A. Embalagens Flexíveis | Indústria | Portugal |
| > MPLASTIC, LDA. | Indústria | Portugal |
| > MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE GAIA | Governo | Portugal |
| > NEUTROPLAST | Indústria | Portugal |
| > NEW NORMAL CONSULTING Helping you navigate the new normal | Consultoria | Suíça |

Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

INSTITUCIONAL (Cont.)

| ORGANIZAÇÃO | STAKEHOLDER | PAÍS |
|---|--------------------------------------|----------|
| > NOVO VERDE Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens | Entidade Gestora (RAP Embalagens) | Portugal |
| > OCCENT Flexible Packaging | Indústria | Portugal |
| > PENTA IBÉRICA, LDA. | Retalho/Distribuição | Portugal |
| > PIEP Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros | Associação | Portugal |
| > PLASOESTE Sociedade Transformadora de Plásticos, Lda. | Indústria | Portugal |
| > PLASTEMBALA Carlos Gonçalves & Filhas, Lda. | Indústria | Portugal |
| > PLASTICOLORS, LDA. | Indústria | Portugal |
| > PLASTICS EUROPE The pan-European association of plastics manufacturers | Associação Setorial | Bélgica |
| > PLASTIDOM, S.A. | Indústria | Portugal |
| > PLIMAT, S.A. | Indústria | Portugal |
| > POLINTER PLÁSTICOS, S.A. | Indústria | Portugal |
| > POLIVOUGA | Indústria | Portugal |
| > PRISMAPACK, LDA. | Indústria | Portugal |
| > PROPEB Associação Portuguesa das Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas | Associação Setorial | Portugal |
| > PUPC Polish Union of Plastic Converters | Associação Setorial | Polónia |
| > QUERCUS Associação Nacional de Conservação da Natureza | ONG | Portugal |
| > R3NATURA, LDA. | Indústria (Reciclador) | Portugal |
| > RECIDUBAI, S.A. Reciclagem de Plásticos | Indústria | Portugal |
| > ROPRE, LDA. | Indústria | Portugal |
| > RUY DE LACERDA & C.ª, S.A. | Retalho/Distribuição | Portugal |
| > S.I.E. Sociedade Internacional de Embalagens | Indústria | Portugal |
| > SACOS 88 | Indústria | Portugal |



Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

INSTITUCIONAL (Cont.)

| ORGANIZAÇÃO | STAKEHOLDER | PAÍS |
|---|--------------------------------------|-------------|
| > SALMON & CA, LDA. | Retalho/Distribuição | Portugal |
| > SERDIAL VENDING, S.A. | Logística | Portugal |
| > SIMOLDES PLÁSTICOS | Indústria | Portugal |
| > SIRPLASTE Sociedade Industrial de Recuperados de Plásticos, S.A. | Indústria (Reciclador) | Portugal |
| > SOCIEDADE PONTO VERDE | Entidade Gestora (RAP Embalagens) | Portugal |
| > SYMPHONY ENVIRONMENTAL TECHNOLOGIES PLC | Indústria | Reino Unido |
| > TECNOLIS | Indústria | Portugal |
| > TENSAI INDÚSTRIA, S.A. | Indústria | Portugal |
| > VIZELPAS, S.A. | Indústria | Portugal |
| > WEADD, LDA. | Consultoria | Portugal |
| > WFO Waste Free Oceans Foundation | ONG | Bélgica |

Declaração de Posição

Para além das palavras... Criando um Futuro Sustentável!

Lisboa, 17 de outubro de 2022

INDIVIDUAL

(Oradores e Membros do Comité de Peritos do PSGE 2022)

| NOME | NA QUALIDADE DE | PAÍS |
|---|--------------------------------------|-------------|
| > ALDIMIR TORRES Presidente da ANIPAC | Membro do Comité de Peritos | México |
| > ANA OLIVEIRA Responsável de Qualidade, Segurança Alimentar, Ambiente, Higiene e Segurança na Serdial Vending | Membro do Comité de Peritos | Portugal |
| > BRUNO PEREIRA DA SILVA Diretor de Economia Circular e Ambiente no PIEP | Membro do Comité de Peritos | Portugal |
| > CARLOS BERNARDO Professor na Universidade do Minho | Membro do Comité de Peritos | Portugal |
| > DÂMASO SILVA Consultor | Membro do Comité de Peritos | Portugal |
| > DANIELA CORDOVA Circular Economy Specialist | Oradora | Equador |
| > FAUSTO FREIRE Professor na Universidade de Coimbra & Coordenador no Centro para a Ecologia Industrial | Orador e Membro do Comité de Peritos | Portugal |
| > JAMES ELLSMOOR CEO na Island Innovation | Membro do Comité de Peritos | Portugal |
| > JORGE COELHO Professor na Universidade de Coimbra | Membro do Comité de Peritos | Portugal |
| > JORGE CRISTINO Especialista mundial em sustentabilidade | Orador | Portugal |
| > MARIA ELVIRA CALLAPEZ Investigadora no Centro de História da Ciência e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa | Membro do Comité de Peritos | Portugal |
| > MARIA TERESA GOULÃO Especialista em Sustentabilidade, Prémio nacional de ambiente | Membro do Comité de Peritos | Portugal |
| > MARTA MOREIRA MARQUES Cientista Comportamental na Nova Medical School | Orador | Portugal |
| > MERCÊS FERREIRA Coordenadora do Conselho Regional do Colégio de Engenharia do Ambiente da Ordem dos Engenheiros da Região Norte. | Membro do Comité de Peritos | Portugal |
| > MILENA PARNIGONI Consultora de Reciclagem na Logoplaste Innovation Lab | Membro do Comité de Peritos | Portugal |
| > PAUL HODGES Presidente na New Normal Consulting | Orador | Portugal |
| > PEDRO PABLO DÍAZ Ex-vice-presidente da América Latina da Coca-Cola Company e ex-embaixador do Chile em Portugal | Orador | Chile |
| > THALIA BOFILIOU Analista Sénior de Investimentos – Programa de Plásticos na Planet Tracker | Membro do Comité de Peritos | Reino Unido |

Nota: Última atualização das Listas de Subscritores a 09/10/2023



**Plastics
Summit**
Global Event